Número da fita: 0014

Título: Entrevista com Ana Fernandes e Maria de Lourdes

Mídia: 8 mm

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00	00:21	Imagem da Dona Maria de Lourdes sentada, plano americano.	Thiago pergunta o nome completo da entrevistada. Ela responde Maria de Lourdes. Liliane pergunta a idade, que é 62 anos e ela conta se ela sempre morou ali.			
00:22	02:37	Idem.	Liliane pergunta em que a entrevistada trabalhou. Dona Maria diz que em lavoura e explica como se dava o processo, fala sobre seu passado.	CN		

02:38	04:24	Idem.	Liliane pergunta sobre o arrendamento da terra. A entrevistada explica como acontecia e fala o nome dos arrendadores. Fala sobre uma fazenda e de como receberam a terra onde moram.	CN		
04:25	05:51	Idem.	Thiago pergunta se os pais dela eram dali. Ela responde que sim e fala sobre sua família, inclusive o nome dos avós maternos.			
05:52	07:23	Idem.	Liliane pergunta a Dona Maria se os avós contavam histórias. A entrevistada conta que eles se remetiam ao passado como tempo de mais fartura e faz uma comparação com a atualidade, fala sobre a violência.			

07:24	08:28	Idem.	Thiago pergunta se avós contavam sobre os seus pais. A entrevistada continua falando da diferença dos tempos, de como as crianças eram criadas e da violência.			
08:29	09:35	Idem.	Liliane interfere perguntando o nome dos avós paternos. A entrevistada diz Marcelino e Mica, que estes também são dali e que trabalharam com roça. Conta sobre a produção de farinha, que a usavam para trocar em outros produtos.	CN		
09:36	10:40	Idem.	Thiago pergunta se os avós contavam sobre seus pais. Ela diz que as vezes contavam, fala sobre trabalho e produção de carvão, mas não cita a escravidão.	CN		

10:41	12:08	Idem.	Liliane pergunta se Dona Maria conviveu com os avós paternos e se estes falavam em festas. A entrevistada diz que sim, que falavam em quadrilha, em “reis de boi” e que gostavam muito de dançar: “um tal de jongo” no dia 13 de maio. Diz que tanto os avós paternos como os maternos dançavam o jongo no 13 de maio e que ela chegou a assistir.	JO	A entrevistada fala sobre um jongo antigo que acontecia no dia 13 de maio, que era o dia dos velhos.	
12:09	12:59	Idem.	Liliane pergunta onde eles dançavam. Ela diz que era na casa de um senhor que já morreu, que acontecia no dia 13 de maio e iam os velhos, dos quais ela ainda lembra os nomes.	JO		

13:00	15:10	Idem.	Thiago pergunta se a entrevistada lembra detalhes da festa. Ela fala mais alguns nomes de jongueiros antigos e comenta sobre como era a dança. Depois fala sobre o “reis de boi”, explica o que era e que acontecia principalmente no dia de São Sebastião e dia de Reis.	JO, FR		
15:11	15:23	Idem.	Liliana pergunta sobre a participação das crianças no jongo. A entrevistada diz que não havia problema, era tudo misturado.	JO		
15:24	15:33	Idem.	Thiago pergunta sobre o acontecimento dos “bois” no dia de Reis e fala sobre a folia. Dona Maria diz que era a mesma coisa, o boi e a folia.	FR		
15:34	15:44	Idem.	Liliane pergunta quem ficava no boi. A entrevistada fala o nome da pessoa.	FR		

15:45	16:25	Idem.	Thiago pergunta se ela sabe o porquê da comemoração, da dança no dia 13 de maio. Ela diz que era o dia dos velhos. Thiago comenta sobre a participação dos avós nas festas.	JO		
16:26	16:54	Idem.	Liliane pergunta se a mãe de Dona Maria também dançava jongo. Ela diz que sim e que o pai também. Dona Maria conversa com o Pastor Luis sobre a família.	JO		
16:55	17:18	Idem.	Thiago pergunta sobre a diferença de idade entre os pais da entrevistada. Ela diz que o pai era um pouco mais velho. Thiago tenta fazer uma aproximação da idade do pai de Dona Maria.			

17:19	17:46	Idem.	Liliane tenta fazer uma aproximação da idade dos avós. A entrevistada lembra de sua avó paterna ter morrido antes dela se casar. Liliane pergunta com quantos anos ela se casou. Ela diz que com dezessete anos já era mãe.			
17:47	18:31	Idem.	Thiago pergunta sobre a morte das avós em relação à data do nascimento do seu primeiro filho, e ela diz que as duas morreram anteriormente. O Pastor Luis novamente interfere perguntando sobre Dona Mica, a avó de Dona Maria, e indaga se esta foi escrava.	ME		

18:32	18:56	Idem.	Thiago pede que a entrevistada conte sobre a avó ter sido escrava. Dona Maria só diz que a avó foi escrava, mas parece não lembrar muito bem. Pastor Luis pergunta sobre Turica e ela diz não se lembrar.	ME		
18:57	19:22	Idem.	Liliane pergunta se Dona Maria sabe como foi a formação da comunidade da Rasa. Ela diz que não e Luis pergunta sobre outras pessoas.	ME		

19:23	20:20	Idem.	Liliane pergunta se a entrevistada sabe quem fazia os instrumentos utilizados nas festas antigamente. Ela diz que acha que era comprado. Pastor Luis diz que era feito e Dona Maria diz não se lembrar. Ela pergunta ao Luis se ele se lembra do “reis de boi”. Ele diz que sim e que feito pelo Chico Mantera(?). Os dois comentam como era.			
-------	-------	-------	---	--	--	--

20:21	21:15	Idem.	Liliane pergunta se a entrevistada sabe por que e quando as festas de 13 de maio acabaram. Ela diz que tem mais de trinta anos que acabou, que nem seus filhos chegaram a ver. Thiago pergunta se após a morte dos avós continuou tendo festa. Ela diz que sim. Luis pergunta se Dona Maria lembra de algum jongo. Ela diz que não.	JO		
21:16	22:00	Idem.	Liliane pergunta se tinha calango, mas Dona Maria não responde e pergunta ao Luis se ele chegou a ver o jongo. Ele diz que sim e ela fica tentando se lembrar. Eles conversam sobre outras pessoas antigas, inclusive Dona Ana da Fazenda Campos Novos. Dona Maria diz ter ido há algumas festas lá.	JO, FA		

22:01	23:56	Idem.	Liliane pergunta se ela frequentou as festas de Campos Novos e se lá tinha folia. A entrevistada diz que frequentou. Luis interfere dizendo que o centro de Cabo Frio era Campos Novos e conta como era.	FA		
23:57	24:28	Idem.	Thiago pergunta onde as festas e o “reis de boi” aconteciam. Ela e Luis falam na casa de um senhor chamado Benedito e do senhor Aristides. Cometam o que tinha nessas festas e mencionam a “ladainha”	JO, FR		
24:29	25:59	Imagem da Dona Ana Fernandes sentada, plano americano.	Thiago, Liliane e Luis conversando.			

26:00	27:15	Idem.	Thiago pergunta a Dona Ana se ela nasceu ali. Ela responde que em Campos Novos. Thiago pergunta se os pais dela também eram de lá e se eles trabalhavam na fazenda. Ela diz que sim. Chama uma criança, pede que ela pegue algo e fica esperando.	FA		
27:16	27:59	Idem.	Liliane pergunta se Dona Ana lembra o nome dos pais. A entrevistada diz que o pai chamava-se Bráulio José Fernandes e a mãe Feliciano Pereira da Silva. Dona Ana volta a conversar com a bisneta.			
28:00	28:20	Idem.	Thiago pergunta a idade da entrevistada. Ela diz que vai completar noventa e quatro anos.			

28:21	29:10	Idem.	Liliane comenta com a entrevistada de ela ser conhecida como Dona Ana de Campos Novos. Ela diz ter sido nascida e criada na fazenda e repete o nome dos pais que eram trabalhadores na lavoura.	FA		
29:11	29:25	Idem.	Thiago pergunta sobre os avós. Ela diz que os irmãos mais velhos dos avós foram escravos, mas que ela não os conheceu.	ME		
29:53	30:04	Idem.	Liliane pergunta novamente sobre o nome da mãe. Dona Ana repete. Thiago pergunta se a avó paterna da entrevistada foi escrava. Ela responde que não.	ME		

30:05	30:50	Idem.	Thiago pergunta quem da família dela foi escravo. Ela fala os nomes e esclarece que estes eram os irmãos mais velhos de seu pai. Conta que eles foram escravos na Fazenda Campos Novos.	ME, FA		
30:51	31:06	Idem.	Thiago pergunta se a entrevistada sabe o porquê do pai não ter sido escravo. Ela diz que ele não tinha idade.	ME		
31:07	31:39	Idem.	Thiago pergunta se ela lembra o nome do avô paterno. Ela diz que ele chamava-se José e sua avó Helena. Thiago pergunta se Helena foi escrava. Dona Ana diz que foi.	ME		

31:40	32:13	Idem.	Liliane fala de Padre Joaquim, o senhor da Fazenda Campos Novos, e pergunta se a entrevistada sabe se ele era bom senhor. Ela responde que diziam que não tinha senhor igual e fala sobre ele.	FA, ME		
32:14	34:29	Idem.	Thiago pergunta se avós maternos também foram escravos. Ela diz que acha que sim, mas não se lembra bem. Conta de sua relação com sua avó paterna, Helena. Fala que esta cantava fado para ela.	ME	A entrevistada fala sobre fado.	
34:30	35:04	Idem.	Liliane pergunta sobre o jongo. Dona Ana fala de alguns jongueiros antigos e que em Campos Novos não tinha jongo.	JO		

35:05	35:31	Idem.	Liliane pergunta se foi depois da escravidão que começaram a dançar o fado. A entrevistada diz que já dançavam antes. Conta que com o fim da escravidão foram oito dias de dança sem parar.	ME	A entrevistada fala da festa da abolição, quando ocorreu oito dias de dança seguidos.	
35:32	36:08	Idem.	Liliane pergunta mais o que a entrevistada sabe que aconteceu com o fim da escravidão. Ela diz que cada um pode começar a trabalhar para si.	ME		

36:09	37:44	Idem.	Liliane pergunta se Dona Ana lembra quem passou a tomar conta da fazenda depois do Padre Joaquim. A entrevistada fala o nome e conta que este trouxe a desgraça para o lugar. Thiago pergunta sobre a igreja da fazenda. A entrevistada diz que sua avó frequentava tal igreja e que havia canto nas missas de Padre Joaquim.	ME, FA		
37:45	39:08	Idem.	Thiago pergunta se além do hino da igreja a avó cantava o fado. Dona Ana diz que sim e explica a dinâmica do fado.		A entrevistada conta como o fado era dançado.	

39:09	40:34	Idem.	Liliane pergunta com que idade a entrevistada se casou. Ela diz que com vinte e quatro anos e que se arrepende do casamento. Conta que teve oito filhos, que sete já morreram e só ficou a filha com quem ela mora. Luis conversa com a entrevistada sobre seus filhos.			
40:35	41:51	Idem.	Thiago pergunta se o que ela contou sobre a festa da abolição foi a avó que lhe disse. Ela responde que sim e tenta lembrar dos outros senhores da fazenda. Luis fala sobre os jesuítas e ela diz que estes foram os primeiros. Eles tentam lembrar. Dona Ana fala sobre um tal de Caetano.	ME		

41:52	42:10	Idem.	Luis pergunta sobre a família Silva, que é a que teria vindo depois do Padre Joaquim. Ela diz que não lembra.	ME		
42:11	42:28	Idem.	Liliane o porquê dos negros não terem deixado Caetano entrar. Ela fala que ele era ruim como os Silva, que não era o dono, que ele queria tomar a fazenda porque esta estava largada, mas que os negros não o deixaram entrar.	ME		
42:29	44:05	Idem.	Liliane pergunta se quando isso aconteceu a escravidão já havia acabado. Ela diz que sim e fala o nome de pessoas que moravam na fazenda nessa época. Conta sobre a história da fazenda. Diz que mãe do Padre Joaquim perdeu a fazenda por cachaça, uma aposta.	ME		

44:06	44:42	Idem.	Liliane pergunta se Dona Ana conheceu uma comunidade chamada Preto Forro. Ela diz que não e explica onde ela morava.			
44:43	45:09	Idem.	Liliane pergunta o porquê de ela ter mudado para a Rasa. A entrevistada conta que o dono de Campos Novos, os Silva, colocou gado na roça deles.	ME		
45:10	45:25	Idem.	Thiago pergunta se ela trabalhou na Fazenda Campos Novos na época dos Silva. Ela responde que não, ainda não era nascida. Thiago pergunta se os Silva foram da época da escravidão. Dona Ana diz que foi assim que acabou	ME		

45:26	47:15	Idem.	Liliane pergunta se quando a mãe do Padre Joaquim era a dona, ainda havia a escravidão. Ela diz que não. Luis pergunta se o Padre Joaquim era jesuíta. A entrevistada diz que os jesuítas foram os primeiros e fala sobre eles. Conta sobre um santo de ouro que tinha na igreja de Campos Novos. O pastor Luis fala sobre um possível filho do Padre.			
-------	-------	-------	--	--	--	--

47:16	48:32	Idem.	Liliane pergunta se sua avó Helena falava dos pais, dos bisavós da entrevistada. Ela responde que se a avó falava, mas ela já esqueceu. Luis e Liliane combinam de levar Dona Ana na Fazenda Campos Novos. Falam sobre um pano para fazer um vestido e a entrevistada pede dez metros pois gosta de vestido bem comprido e diz “igual roda de fado”.			
-------	-------	-------	--	--	--	--

48:33	51:20	Idem.	Thiago pergunta se a avó usava esse vestido. Ela diz que não, fala que anda esquecendo das coisas e que queria ter mais sabedoria. Fala sobre um homem chamado Jagatão, Belizário, Criolano, que todos foram escravos da época de sua avó. Conta sobre Tertela, uma mulher muito brava e valente que também foi escrava.	ME		
51:21	52:11	Idem.	Liliane pergunta sobre a origem de Belizário. Dona Ana diz que ele era dali mesmo, conta que depois do cativeiro ele casou com uma tia sua. E que no tempo da escravidão, ele havia apanhado no tronco.	ME		

52:12	53:44	Idem.	Thiago pergunta se eles também dançavam fado. Ela diz que naquele tempo a diversão era o fado. Liliane indaga sobre o calango, mas ela diz não conhecer. Dona Ana volta a falar nomes de pessoas antigas, ela e Luis conversam. Fala sobre uma mulher que cantava ladainha e jongo e que foi enfeitada na boca.	ME, JO		
53:45	54:20	Idem.	Thiago pergunta o que é a ladainha. Ela diz que canto de igreja. Luis volta a conversar sobre pessoas antigas.	ME		

54:21	58:26	Idem.	Liliane pergunta sobre o jongo. Ela diz que quando tinha na Campos Novos ainda não era nascida, que só pegou o fado. Diz conhecer o “reis de boi” que era da época da sua mocidade. Dona Ana canta uma música do boi e conta da brincadeira que era feita.	JO		
58:27	59:46	Idem.	Liliane pergunta se o “reis” era só para as pessoas mais velhas. Ela diz que sim e mesmo moça ela cantava, mas hoje não tem voz. Dona Ana e Luis conversam, a entrevistada já se mostra cansada e pede para acabar.			
59:47	01:01:38	Idem.	Dona Ana canta, Liliane pergunta se é jongo e a entrevistada diz que é fado. Todos conversam			

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Rejane Celeste Thiago Campos